

A derrota da direita

JOSÉ DE ARIMATÉIA

RECIFE — Se partisse de um militante de esquerda, a constatação mereceria um desconto, mas como foi do deputado federal Inocêncio Oliveira (PFL), presidente da Câmara, parece confissão de derrota: a direita em Pernambuco ainda não encontrou, depois de quase 40 anos, uma fórmula infalível para derrotar Miguel Arraes pelo voto. Candidato à reeleição, Inocêncio oficialmente apóia Gustavo Krause. Mas, precavido, modelou suas peças de propaganda com a frase "Inocêncio é Pernambuco", fórmula dissimulada de mostrar que não está contra Arraes. Até as cores dos cartazes são as mesmas da Frente Popular arraesista.

O exemplo de Inocêncio, político que casa e batiza no sertão de Serra Talhada, é imitado por dezenas de candidatos proporcionais. Líderes do PFL, do PMDB, do PPR e até do PRN abandonam despudoradamente os escrúpulos partidários para eleger-se à sombra de Arraes.

Dos bairros populares de Recife aos grotões de Petrolina são incontáveis os cartazes de propaganda de peemedebistas e pefelistas que formalmente não integram a coligação de Arraes, mas tiram proveito de seu gibão recheado de votos.

É oportunismo, mas também é medo de hostilizar Arraes e desagradar seus eleitores. E isso tem uma explicação: poucos se arriscam a questionar o carisma que, desde os anos 60, um dos ícones da esquerda brasileira exerce na massa de sertanejos e de canavieiros da Zona da Mata, quase 50% da população pernambucana — gente que nem ouviu falar do golpe de 64 (que depôs Arraes e o forçou ao exílio na Argélia) mas sai no tapa pela graça de beijar a mão do pai Arrala.

Por essas e outras, Krause admite para os amigos que só aceitou disputar com "o mito" para cumprir uma missão, que sobrou para ele com as desistências do prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos, e do deputado Roberto Magalhães.